

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR
E A POLÍTICA: UM ESTUDO NO PERÍODO DA PRIMEIRA
REPÚBLICA.

Juliana Fernandes Lança – UEM
juf1@uol.com.br

Tania da Costa Fernandes – UEL
taniafernandes@uel.br

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

As instituições de educação superior influenciam ideologia e práticas que caracterizam a sociedade em suas várias dimensões e contextos históricos. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo apresentar a influência da educação superior na política nacional, no período da primeira República, desvelando as relações existentes entre educação e política. Mais especificamente, tendo a Escola Politécnica de São Paulo como lócus de investigação, apresenta-se qual o papel que esta escola exerceu na política. O problema de pesquisa questiona qual é a relação e impactos da Educação Superior e de seus intelectuais na política brasileira do período da primeira República. As informações adquiridas são analisadas qualitativa e quantitativamente, com o objetivo de se obter resultados que respondam ao problema de pesquisa. Como metodologia utiliza-se um levantamento bibliográfico, documental e a construção de uma prosopografia. Os resultados mostram que no período da primeira República, a política nacional influenciou diretamente a educação superior, formando seus quadros dirigentes nestas Instituições. Conclui-se que a Escola Politécnica de São Paulo exerceu um papel determinante na política, uma vez que, a própria instituição anunciava formar engenheiros que pudessem atuar como dirigentes e compor o quadro político Republicano.

Palavras-chave: Educação Superior; Política; Primeira República.

Introdução

A cidade de São Paulo, até o ano de 1930, era vista como “cidade do café”, devido a comercialização do produto ser a principal atividade econômica da cidade e do estado. Aos poucos, a produção industrial passou a assumir a função núcleo da economia paulista, sendo a cidade identificada progressivamente como uma “metrópole industrial”. O desenvolvimento proporcionou também um processo de urbanização da cidade, expandindo-se

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

de maneira rápida e crescente, alterando seu ritmo de vida e funções exercidas, modernizando-se.

Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento e desenvolvimento paulistano, houve uma “mudança do regime imperial para o republicano que provocou instabilidade política em algumas regiões do País.” (SOUZA, 2006, p.152). No entanto, na cidade de São Paulo, ao contrário de outras regiões nas quais o cenário político-econômico não era promissor, a República apoiou seu progresso e tornou-se mais uma variável contundente no contexto dessa mudança já em curso. As transformações afetaram a esfera política e foram percebidas nos diversos setores da administração pública.

A elite paulistana foi envolvendo-se, crescentemente, à indústria, aos negócios urbanos e a formação superior, principalmente nos cursos de medicina, direito e engenharia, que se ligavam diretamente ao Estado e às políticas da cidade, vinculando-se ao sistema republicano. Deste modo, esse regime foi dominado pelas forças políticas elitistas, constituídas a partir de um “modelo de Estado oligárquico, no qual prevaleceu o interesse dos grupos dominantes dos Estados mais ricos.” (CLARK, 2006, p. 03).

O novo regime político não implicava somente na troca de governantes, mas numa nova forma de organização social, política e econômica. As famílias de elite iam cada vez mais assumindo posições de prestígio e dominância, posições principalmente vinculadas à estas esferas, ou ainda, estando à frente de importantes instituições, indústrias e obras públicas. Neste contexto, surge a Escola Politécnica de São Paulo, fundada em 24 de agosto de 1893, sendo incorporada à Universidade de São Paulo em 25 de janeiro de 1934, por meio do decreto nº 6.283.

Esta Escola visava fornecer homens formados para atuarem no progresso do país, os quais teriam a missão de fazer evoluir a Pátria por meio de seu conhecimento científico. Ela deveria ser tão somente uma escola “cujos formandos pudessem arrancar São Paulo de suas dificuldades sociais, econômicas e políticas para guiá-lo em direção a um futuro certo, determinado a priori pelo caminho da civilização e concebido no momento como um destino inexorável” (CERASOLI, 1998, p. 28).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os intelectuais da Escola Politécnica descreviam sua profissão como possuidora de uma função social ativa e útil, cujo ponto de vista científico e politicamente neutro credenciaria os engenheiros para as funções dirigentes, em posição de liderança na administração pública, na política e no mundo empresarial (BONTEMPI; SILVA; LANÇA, 2014, p. 10).

Diante deste contexto histórico – da importância que São Paulo exerceu nacionalmente no início da República e, considerando que desde sua fundação a Escola Politécnica de São Paulo objetivava formar não apenas o profissional engenheiro, mas lideranças políticas – o objetivo desta pesquisa consiste em apresentar a influência da educação superior na política nacional, no período da primeira República, desvelando as relações existentes entre educação e política. De modo mais específico, presente-se apresentar qual o papel que a Escola Politécnica de São Paulo exerceu na política, em âmbito nacional, uma vez que, a própria instituição anuncia formar engenheiros que pudessem atuar como dirigentes e compor o quadro político Republicano. Assim, o nosso problema de pesquisa questiona qual é a relação e impactos da Educação Superior e de seus intelectuais na política brasileira do período da primeira República.

Metodologia

Quanto a metodologia, a pesquisa realiza um levantamento bibliográfico e documental, bem como a construção de uma prosopografia. A pesquisa documental e bibliográfica se apoia no levantamento de impressos, como jornais e revistas da época; na coleta de dados sobre a instituição pesquisada e a relação que a mesma mantinha com o Estado, por meio de levantamento de documentos no arquivo histórico da Escola Politécnica de São Paulo², que traz um acervo de fontes essenciais e disponibiliza materiais como: Lista de Formandos de 1895³ a 2001, Atas de colação de grau de 1867 a 1984, anuários, atas de congregação, prontuário de funcionários, prontuário de alunos, revistas e livros, discursos comemorativos, dentre outros documentos que serão de grande valia. Ao realizar a pesquisa bibliográfica e documental em arquivos, serão necessários alguns cuidados, como afirma Farge (2009, p. 71).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O trabalho em arquivo impõe necessariamente operações de triagem, de separação de documentos. A questão é saber o que triar e o que abandonar. [...] buscando no arquivo o que está escondido como vestígio positivo de um ser ou de um acontecimento, estando atento simultaneamente ao que foge, ao que se subtrai e se faz, ao que se percebe como ausência.

A coleta de dados através de impressos e periódicos contribuíra significativamente para a pesquisa. Como principal fonte utiliza-se a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁵. A hemeroteca digital é um portal de periódicos nacionais que proporciona ampla consulta, pela internet, ao acervo de jornais, revistas, anuários, boletins, publicações seriadas, entre outros.

O método das biografias coletivas, ou prosopográfico, também compõe as metodologias utilizadas durante a pesquisa. A prosopografia consiste em definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição, segundo a população em análise, de sua dinâmica social, privada, pública ou mesmo cultural, ideológica ou política (CHARLE, 2006, p. 41). Como método, a prosopografia é um instrumento de desvelamento de questões sociais, pois ajuda a elaborar perfis sociais que se caracterizam no transcorrer das trajetórias individuais (HEINZ, 2006, p. 9). Sendo, portanto, uma espécie de “multibiografia”, como observa Autrand (*apud* Roy; Saint-Pierre, 2006), seu princípio consiste em definir uma população a partir de um ou vários critérios, desde que haja uma ou mais características em comum, a fim de produzir um estudo coletivo da vida desses indivíduos, colocando o individual apenas para contrastar com o coletivo e o normal (Roy; Saint-Pierre, 2006).

As informações adquiridas são analisadas qualitativa e quantitativamente, com o objetivo de se obter resultados que respondam ao problema de pesquisa. O método quantitativo utilizado para a análise dos resultados é usado com cautela estabelecendo uma distância entre pesquisas totais e pesquisas de amostragem, podendo ser entendido melhor no texto de Burke (2012). Este método foi escolhido pelo fato de, como afirma o autor, ser um método apropriado para o estudo de elites relativamente pequenas ou para sociedades sobre as quais há poucas informações, de forma que os

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

historiadores dedicados a esses campos devem coletar todos os dados que puderem encontrar.

Resultados e Discussão

As instituições de educação superior, forneceram a seus egressos um diploma credenciado e legitimaram o exercício de sua atividade profissional. Além disso, tiveram grande influência na formação do pensamento intelectual no início da República. De acordo com Díaz (2012), acreditava-se que para se ter um governo de excelência era necessário que este estivesse nas mãos de uma aristocracia intelectual. Deste modo, as instituições de ensino superior surgiram com a “missão de transmitir conhecimentos, investigar e produzir o mesmo, e a extensão da sociedade, junto a formação integral e humanística das pessoas que iriam ocupar uma posição de liderança” (DÍAZ, 2012, p. 15).

No caso brasileiro, as primeiras instituições “localizadas em grandes cidades, possuíam uma orientação profissional bastante elitista” (OLIVE, 2002, p.32), formavam profissionais liberais, especialmente no campo da medicina, do direito e da engenharia. Detentoras de um papel determinante na formação de representantes junto ao poder público, a criação destas faculdades demonstrava que o país “estava apto a formar sua própria elite letrada, que poderia pensar a sociedade e aplicar seus conhecimentos em prol da gestão do poder estatal” (FELL; RISTOW, 2012, p.370). Desse modo, era atribuído ao ensino superior, voltado para a formação das elites, uma educação de “caráter regenerador responsável pela solução dos problemas políticos, econômicos e sociais.” (SANTOS, 2012, p. 625).

Podemos entender, portanto, que as instituições de ensino superior viam os saberes e a ciência como elementos de prestígio social, e pretendiam transmitir conhecimentos, consolidando a formação das novas elites e suas posições hegemônicas e de domínio. Além disso, acreditavam que estas levariam ao desenvolvimento do país, ou seja, preocuparam-se com a formação dos dirigentes, aqueles que iriam compor o corpo do Estado, fazendo com que o governo seja melhor representado por uma aristocracia intelectual. Em suma, o ensino superior surgiu diretamente ligado a formação

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

das elites dirigentes, não havia intenções que as classes inferiores da sociedade tivessem acesso a este nível de ensino, constituindo-se de “instituições altamente qualificadas e influentes na organização social e política.” (DÍAZ, 2012 p. 12).

Diante desse contexto, fica explícita a relação entre a Educação Superior e a Política Nacional. No âmbito específico do estudo, que toma como lócus de investigação a Escola Politécnica de São Paulo, observa-se o fato de que, com a proclamação da República, surgiram oportunidades na administração pública para indivíduos com formação técnica e, assim, os engenheiros estabeleceram relações importantes com o Estado e a administração pública, assumindo cargos políticos, com parte significativa dos egressos da Escola Politécnica incorporando-se ao quadro de funcionários do Estado.

A Politécnica, além de transmissora de conhecimentos específicos na área da engenharia, proporcionava aos intelectuais ali formados a imediata conversão do capital simbólico e acadêmico adquirido em capital econômico, social e político. Ao receber jovens advindos de classes remediadas de São Paulo e de outros estados do Brasil, a Escola lhes permitiu o acesso a posições novas ou diferenciadas, muitas de caráter técnico, mas também vinculadas à esfera política e econômica, à frente de importantes instituições, indústrias e obras públicas. Deste modo, esperava-se que

Os engenheiros e os cursos de engenharia façam mais concessões à economia e à administração, pois a principal qualidade que se espera do engenheiro era que estivesse preparado para a ação – destacadamente nas frentes e projetos mais necessários ao poder econômico e político. (CERASOLI, 1998, p. 171).

Detentores de um importante diploma de curso superior, os engenheiros politécnicos utilizaram os conhecimentos científicos e o capital simbólico adquirido na Escola Politécnica de São Paulo para se destacarem na sociedade e se constituírem como detentores de poderes econômicos, políticos e sociais. Um fator que mostra a forte ligação que os egressos dessa instituição de ensino superior detinham com a política é que, de 1889 a 2012 dez prefeitos da cidade se formaram na Escola Politécnica de São Paulo.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
Conclusões

Ao decorrer dos séculos, a educação, principalmente no que se refere a instrução formal, ganhou importância e prestígio na sociedade e nas relações econômicas e de poder, tornando-se cada vez mais, imprescindível para a ascensão social. Domínio e interesse da camada dirigente, a educação superior teve o papel de articular os interesses políticos durante o início da República. A partir deste nível de ensino, os sujeitos pertencentes as camadas mais abastadas da sociedade conseguiram manter seu *status quo*, possibilitando que, com a posse de um diploma superior, chegassem a importantes cargos e patentes dentro da sociedade.

O fato das Instituições de Ensino Superior (IES) se colocarem como formadoras de sujeitos que iriam acender ao campo político, e assim, comandarem a sociedade e estarem à frente do poder público, nos demonstra a ligação existente entre estas instituições de ensino e a política. De grande importância social, econômica e política, a educação superior foi fundamental para a construção do Estado, influenciando diretamente nas relações de poder.

Diante disso, como conclusão parcial desta investigação, compreendeu-se que, no período da primeira República, a política nacional influenciou diretamente a educação superior, formando seus quadros dirigentes nestas IES. Em âmbito específico, fica claro o papel determinante que a Escola Politécnica de São Paulo exerceu na política, uma vez que, a própria instituição anunciava formar engenheiros que pudessem atuar como dirigentes e compor o quadro político Republicano.

Referências

BONTEMPI Jr, B. SILVA, C. LANÇA, J. **A legitimidade do poder: trajetória dos diretores da Escola Politécnica de São Paulo.** Anais do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2014.

BURKE, P. **História e teoria social.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

CERASOLI, J. F. **A grande cruzada: Os engenheiros e as engenharias de poder na primeira República.** Unicamp, Campinas – SP, 1998.

CHARLE, C. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, F. M. (org). **Por outra história das elites.** Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006, p. 41-53.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

CLARK, Jorge Uilson. A primeira república, as escolas graduadas e o ideário do iluminismo no campo da história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Gráfica Faculdade de Educação, 2006.

DIAZ, J. M. Formación de Élités y Educación. Notas para una lectura histórica de sus relaciones. In: DIAZ, J. M. (org.) **Formación de Élités y Educación Superior en Iberoamérica** (SS. XVI – XXI). Volumen I. Gráficas Lope, 2012.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FELL, E. T. e RISTOW, M. R. Do mercado das letras a universidade tupiniquim: as intenções governamentais na instituição da educação superior no Brasil. In: DIAZ, J. M. (org.) **Formación de Élités y Educación Superior en Iberoamérica** (SS. XVI – XXI). Volumen I. Gráficas Lope, 2012.

HEINZ, F. M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARTINS, P. **O ensino secundário na Província de São Paulo e os Capuchinhos franceses (1854-1979)**. Associação Nacional de História – ANPUH: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

OLIVE, A. C. Histórico de educação superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (org) **Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: Capes, 2002.

ROY, F.; SAINT-PIERRE, J. A alta redação dos jornais de Quebec (1850-1920). In: HEINZ, F. M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, A. V. O ensino superior e o Ideário da Escola Nova no Brasil: Formação de Elite? In: DIAZ, J. M. (org.) **Formación de Élités y Educación Superior en Iberoamérica** (SS. XVI – XXI). Volumen I. Gráficas Lope, 2012.

SOUZA, A. C. R. **Escola politécnica e suas múltiplas relações com a cidade de São Paulo 1893-1933**. Tese de Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.